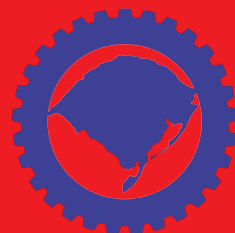


REAJA!

INFORME METALÚRGICOS - METALURGIA JULHO 2018



METALÚRGICOS CUT
Rio Grande do Sul

MESMO COM A REFORMA TRABALHISTA, METALÚRGICOS MANTÊM DIREITOS

*Categoria ainda garantiu um reajuste salarial
de 2,30%, mais dois meses de abono*

Com a Reforma Trabalhista, que entrou em vigor em novembro do ano passado, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) tem ainda mais importância para os trabalhadores. Pois é através deste instrumento que os direitos são garantidos.

Durante a campanha salarial, a manutenção da CCT foi uma luta de extrema importância para não perdermos direitos conquistados ao longo dos últimos 20 anos, com muita mobilização dos metalúrgicos da CUT-RS.

A CCT ainda é a única garantia que os trabalhadores tem como proteção e que determine os direitos, com negociações coletivas (através do Sindicato) e não por acordos individuais (como prevê a Reforma) que precarizam as relações de trabalho e penalizam os trabalhadores.



Diante disso, a manutenção de direitos como piso salarial, horas extras, auxílio-estudante, quinquênio, adicional noturno foi uma grande conquista!

E O REAJUSTE SALARIAL, COMO FICOU?

- Os metalúrgicos gaúchos da CUT terão um reajuste composto pelo índice de 2,30% a partir de julho.
- Em maio e junho, os trabalhadores receberão um abono equivalente a 3,33 dias de trabalho.
- Somando tudo, os 13 salários recebidos ao longo do ano ficarão com acréscimo de 2,70%.

Outras bases

Canoas e Nova Santa Rita – a campanha salarial teve as negociações encerradas no dia 28 de junho, com a aprovação do índice de 2,70% de reajuste. Além da renovação das cláusulas sociais da CCT até abril de 2020.

São Leopoldo, Pelotas e Cachoeira do Sul – ainda não fecharam a CCT, pois tem data-base diferenciada.

SINDICATO FORTE TRABALHADOR PROTEGIDO

FAÇA PARTE DESTA LUTA! FORTALEÇA A CATEGORIA! ASSOCIE-SE

RETOMADA DA INDÚSTRIA E DO PODER AQUISITIVO DO TRABALHADOR

Apesar de nós, trabalhadores, estarmos há meses sentindo no bolso o aumento do custo de vida (através de itens básicos como alimentação, moradia, transporte e dos reajustes em diversos produtos e serviços), a porcentagem de 2,30%, por menor que seja diante deste cenário, é maior do que o proposto inicialmente pela patronal que era apenas reposição das perdas inflacionárias do período, que era 1,69%.

Esse reajuste foi fruto da nossa mobilização em todo o Rio Grande do Sul.

Outro aspecto relevante é que a metalurgia no cenário gaúcho cresceu mais que toda a economia brasileira, conforme dados do Dieese apresentados nos boletins anteriores. **Acreditamos que este é o início da retomada do crescimento da indústria e do poder aquisitivo do trabalhador.**

Termo garante contribuição



Aqui, no Rio Grande do Sul, a FTM-RS firmou um termo de ajuste de conduta (TAC) do Ministério Público do Trabalho (MPT) que permite a contribuição de sócios e não sócios, aprovada em assembleia. O entendimento da Justiça é que todos se beneficiam com a luta da entidade.

“Se toda a categoria é representada, todos devem contribuir, sob pena de inviabilização, pela asfixia financeira, da atividade sindical. Não existe instituição, não existe poder público, não existe nada que funcione sem contribuição”, ressaltou o procurador do Ministério Público do Trabalho, Rogério Fleischmann, no dia 10 de abril, quando o Termo foi assinado.

SINDICATO FORTE É FUNDAMENTAL NA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS

O embate com a patronal para mantermos a CCT e garantirmos um reajuste, que permeou toda a nossa campanha salarial demonstrou como a força da nossa Federação, que é formada por sindicatos combativos foi decisiva para mantermos as cláusulas da Convenção.

Os direitos conquistados ou mantidos atingem toda a categoria. Sem sindicato, as negociações seriam pulverizadas e individuais. Os patrões têm lado, e não é o do trabalhador. Eles estão juntos para defender os seus interesses e é isso que

devemos fazer também, unidos.

Para mantermos a nossa independência, precisamos ser sustentáveis financeiramente e essa sustentação tem que ser feita pelos trabalhadores. Um sindicato não se faz sozinho. O apoio e a participação dos trabalhadores são fundamentais. É isso que define a força de uma categoria. Quanto mais organizados e unidos, mais força teremos para a manutenção do que já conquistamos. Por isso, faça com a gente!

SE VOCÊ ACHA QUE O SINDICATO PODE FAZER MAIS,
FAÇA COM A GENTE
sindicalize-se!



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)